

A Semana da Pátria e o plebiscito da dívida externa

GILBERTO PORTES

Comissão Estadual do plebiscito da dívida externa

O plebiscito da dívida externa, que também enfoca a volumosa dívida interna, está sendo realizado num momento extremamente oportuno, a Semana da Pátria. Precisamente dia 7 de setembro, dia da Independência do Brasil (?), a população brasileira irá se manifestar pela primeira vez na história contemporânea, por meio do voto, sua opinião sobre as dívidas externa e interna.

Neste dia 7 de setembro, voltarão à cena as velhas imagens demagógicas de amor à Pátria por parte dos governantes, de declarações patrióticas de pessoas ligadas ao poder, de grandes empresários e dos grandes banqueiros.

Até aí nenhuma novidade, o diferencial é que, pela primeira vez a população de um país da América Latina se mobiliza no intuito de dar sua opinião em um assunto de extrema importância para a manutenção da soberania nacional e da sua identidade enquanto povo.

Essa iniciativa já começou vitoriosa, porque partiu de movimentos populares, e uniu em um só objetivo

diversos segmentos da sociedade brasileira: CNBB, CUT, entidades sindicais, UNE, MST, Contag, associações de moradores, OAB, Associação de Magistrados e Juizes Federais e vários partidos políticos.

Durante toda a semana, o governo federal, por intermédio do ministro da Fazenda, Pedro Malan, tentou caracterizar o plebiscito como uma irresponsabilidade de meia dúzia de mal informados. Em declarações à grande imprensa, ele enfatizou que caso houvesse a moratória, ela atingiria o setor privado, que detém 60% da dívida, cerca de US\$ 139 bilhões, o que demonstra que o dinheiro público é utilizado para "tapar buracos" de grandes empresários, sendo que o governo é o seu principal avalista.

É contra essa situação de venda do País, que a população brasileira se mobilizou durante o plebiscito, o que por si só, independentemente de resultados e números, mostra a insatisfação popular, principalmente do indivíduo que vive do trabalho. Os cidadãos têm

demonstrado mais uma vez, que a política neoliberal entreguista do presidente sociólogo, que reza na cartilha do FMI e do Banco Mundial (braços financeiros dos EUA), não é a solução para os problemas nacionais.

O brasileiro tem a noção de que o dinheiro destinado ao pagamento dos juros exorbitantes para a amortização das dívidas externa e interna está pesando no seu bolso (segundo estudos do Sindicato dos Economistas, cada brasileiro deve mais de US\$ 1.497) e interferindo no seu cotidiano. Haja vista a situação em que se encontram a

saúde, a educação e a política cada vez mais ineficiente na geração de empregos (temos hoje no País cerca de 10 milhões de desempregados).

Portanto, o plebiscito tem o intuito de resgatar a dignidade dos trabalhadores, dos excluídos e do verdadeiro amor à Pátria, livrando-a de seus ven- dilhões.

O plebiscito da dívida externa começou vitorioso pelo fato de agregar diversas forças populares

